



**ARTUR ALEXANDRE GONÇALVES DA SILVA**

**DIFERENCIAL DE SALÁRIO ENTRE TRABALHADORES  
NATIVOS E MIGRANTES NA CAFEICULTURA DE MINAS  
GERAIS**

**LAVRAS – MG**

**2020**

**ARTUR ALEXANDRE GONÇALVES DA SILVA**

**DIFERENCIAL DE SALÁRIO ENTRE TRABALHADORES  
NATIVOS E MIGRANTES NA CAFEICULTURA DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dra. Jaqueline Severino da Costa

Orientadora

Prof. Dr. Luiz Gonzaga de Castro Júnior

Coorientador

**LAVRAS – MG**

**2020**

**ARTUR ALEXANDRE GONÇALVES DA SILVA**

**DIFERENCIAL DE SALÁRIO ENTRE TRABALHADORES  
NATIVOS E MIGRANTES NA CAFEICULTURA DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de A, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA EM XX DE XX DE 2019.

Dr.

Dr.

Prof. Dra. Jaqueline Severino da Costa

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2020**

*Aos meus pais, Dora e Nelson e a todos que  
acreditaram e me apoiaram nesta jornada.  
Dedico*

## AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de expressar a gratidão que sinto por todos e todas que me acompanharam nesta jornada, com a certeza de que essas linhas serão pequenas se comparadas ao sentimento que levo comigo.

Em pensar que anos atrás eu jamais imaginaria chegar até aqui e confesso que em muitos momentos cheguei duvidar. E nesses momentos a espiritualidade me amparou e me deu forças para continuar e acreditar que era possível, mesmo que não seria fácil. Agradeço a Deus e todas as forças espirituais que me acompanharam por esse caminho.

Agradeço de todo o coração a minha orientadora Jaqueline Severino, que acreditou e incentivou e que não permitiu em hipótese alguma que eu desistisse. Teve a paciência de mostrar o caminho da pesquisa científica, e a beleza que ele tem. Em seu nome Jaqueline, agradeço todos os docentes que passaram pela minha vida, em especial aos que aos compuseram a banca de avaliação deste trabalho.

Agradeço a minha família, aos meus pais Dora e Nelson, ao meu irmão Eduardo, à minha irmã Camila e ao meu avô Ataliba, que sempre estiveram do meu lado e me apoiaram desde o primeiro momento em que decidi sair rumo à Lavras. Eles que sempre fizeram o impossível para apoiar meus sonhos e hoje compartilham comigo a conquista de concluir uma graduação. Sou muito feliz e grato por ser o primeiro a alcançar esse sonho em nossa família, que essa conquista mostre a todos que é possível realizar.

Aos amigos e amigas que me ouviram, me incentivaram e me acalmaram quando foi preciso. Tamis que acompanhou de perto esse desafio. Heitor que sempre deu todo apoio. E em especial Elisa Mara que leu e revisou este trabalho e que me inspira na vida acadêmica. E ao Gregory que me ajudou com as apresentações e correções. E a tantos outros, que me acompanharam e compartilharam suas boas energias.

Agradeço a Universidade Federal de Lavras e a Agência de Inovação do Café que me proporcionaram a oportunidade de ir além das fronteiras da minha área de formação. Neste processo me reinventei e me redescobri pessoalmente e profissionalmente e me apaixonei pelo café e pela inovação.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo (principal) aplicar a metodologia de decomposição de Oaxaca-Blinder (1973) ao longo do ciclo de vida do café. Para construção do Inventário Social do Ciclo de Vida, utilizou-se os dados secundários extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do ano de 2015, e, para a realização das análises, utilizou-se o programa de estatística Stata 14. Foi feita uma análise do período de um ano safra, a fim de observar onde existe maior discriminação salarial entre trabalhadores locais e trabalhadores migrantes no setor de produção de café. Concluiu-se que os migrantes apresentam rendimentos salariais superiores aos trabalhadores nativos. Além disso, o *efeito característica* é fator de maior impacto nos rendimentos favoráveis aos trabalhadores migrantes, evidenciando, portanto, que não existe discriminação de rendimento salarial em favor dos trabalhadores nativos.

**Palavras-chave:** Discriminação de Oaxaca-Blinder, Oportunidades iguais, Migração.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to apply the Oaxaca-Blinder decomposition methodology throughout the coffee life cycle. In order to build the Social Life Cycle Assessment/Inventory (S-LCA/I), the secondary data extracted from the National Household Sample Survey (PNAD), prepared by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, for the year 2015, was used. The analyses were performed using the software for Statistics and Data Science Stata 14. The period of one crop year was analyzed in order to observe where there is greater wage discrimination between local workers and migrant workers in the coffee production sector. Results showed that the migrants have higher wages than native workers. Furthermore, the characteristic effect is the factor with the greatest impact on the positive income for migrant workers, thus showing that there is no discrimination in wage income for native workers.

**Palavras-chave:** Oaxaca-Blinder Discrimination, Equal Opportunities, Migration.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	10
2.1 O setor cafeeiro brasileiro .....	10
2.2 Oportunidades iguais/discriminação .....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	14
3.1 Decomposição Oaxaca-Blinder .....	14
3.2 Fonte de dados.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO .....	19
Referências .....	19



## 1. INTRODUÇÃO

O café possui posição de destaque na pauta de exportações brasileiras. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café e ocupa o segundo lugar entre os maiores consumidores da bebida no mundo. Por isso, o café é um dos produtos mais significativos para a economia brasileira, com importante contribuição para o desenvolvimento nacional desde a indústria e serviço, além do próprio setor primário (SARAIVA *et al.*, 2017). A produção brasileira equivale a aproximadamente 30% da produção mundial e o país exporta por ano uma média de 34 milhões de sacas (CONAB, 2017).

As exportações de café verde propiciam divisas para o país e movimentaram um volume de recursos da ordem de US\$ 5,2 bilhões em 2017, contribuindo para a indução do produto interno bruto (PIB) brasileiro e impactando diretamente na empregabilidade de 8 milhões de pessoas (MAPA, 2017).

Atualmente a produção da espécie arábica está concentrada no estado de Minas Gerais, sendo este o maior estado produtor com um total de aproximadamente 24 milhões sacas em 2017, seguido por São Paulo, Espírito Santo e Bahia. Esses quatro estados concentram 85% da produção nacional (CONAB, 2017).

Em Minas Gerais, a produção é basicamente manual em virtude da topografia e, por isso, utiliza muita mão de obra que é composta por trabalhadores locais e de imigrantes de outras regiões do Brasil, em especial da região nordeste do país. Contudo, as condições de trabalho desses indivíduos carecem de análises, em especial neste momento em que cresce a demanda por uma cafeicultura mais sustentável. Nesse sentido, surge a discussão sobre se a renda auferida por esses trabalhadores pode ser considerada socialmente justa, particularmente quando se compara os rendimentos salariais da força de trabalho local à força de trabalho dos migrantes.

Mediante a importância do setor para o Brasil e, em particular, para o estado de Minas Gerais, este trabalho tem como objetivo analisar se existe diferencial de rendimento entre trabalhadores nativos e migrantes de outros estados do Brasil na produção de café em Minas Gerais.

A literatura, em sua maior parte, apresenta análises baseadas em técnicas que fazem uso de indicadores simples. Neste trabalho, utiliza-se a decomposição de Oaxaca-Blinder para a mensurar essa diferenciação salarial.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, será apresentada a revisão de literatura, a qual consiste em duas partes: 1) apresentação do setor cafeeiro; 2) breve discussão a respeito da discriminação no mercado de trabalho brasileiro.

### 2.1 O setor cafeeiro brasileiro

No Brasil, as exportações de café ocupam a quinta posição entre as principais *commodities*. A área total cultivada no país com café (Arábica e Conilon) totaliza 2,13 milhões de hectares. Desse total, 319,17 mil hectares (15%) estão em formação e 1,81 milhão de hectares (85%) em produção. Desta última porcentagem, a área cultivada de arábica é de 1,73 milhão de hectares, correspondendo a 81% da área total existente, e a área de Conilon é estimada em 398,8 mil hectares (CONAB, 2019).

O tipo de produção utilizado na propriedade rural produtora de café é caracterizado principalmente em função de seu relevo característico. A diversidade encontrada na topografia das principais regiões com aptidão para a cafeicultura no Brasil é decisiva para a determinação da tecnologia utilizada. Sendo assim, estão presentes nas realidades produtivas brasileiras os manejos manual, semimecanizado e mecanizado.

A produção manual é caracterizada pela não utilização de máquinas automotoras, como tratores e colhedoras, nos processos de condução da lavoura e também na colheita, conforme o boletim “Ativos do Café” (2015). Ressalta-se que o uso de máquinas acopladas ao corpo humano, como roçadeiras, não caracteriza um processo produtivo ou uma atividade como mecanizada, da mesma forma que utilização de máquinas automotoras apenas no transporte interno de materiais e insumos.

Os sistemas cuja produção é denominada semimecanizada são caracterizados pela utilização de máquinas automotoras nos processos de condução da lavoura. Apesar de serem realizadas atividades de forma mecanizada, como adubações e pulverizações, a colheita nesse tipo de produção é manual (CNA; CIM, 2015).

Já nas propriedades onde a topografia e os recursos financeiros são favoráveis, é característico o tipo de produção mecanizado. Dessa forma, o boletim “Ativos do Café” (2015) define esse tipo de manejo como os que se utilizam de máquinas automotoras nas atividades de condução da lavoura e nas atividades de colheita.

## 2.2 Oportunidades iguais/discriminação

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde 1999, aspira por um conceito de trabalho decente, em que as oportunidades de acesso sejam iguais. Por meio de relações de trabalho que prezem pela equidade sem discriminação de qualquer natureza, priorizando a dignidade da pessoa humana e a segurança OIT (1999).

Segundo a OIT (1999), a discriminação no trabalho resulta na intensificação do ciclo de pobreza, prejudicando a estabilidade política e a produtividade do trabalho. Dessa forma, a busca pela manutenção de relações de trabalhos justas, nas quais a equidade se faça presente, são fundamentais para o enfrentamento da pobreza, manutenção da democracia, igualdade social e também para o desenvolvimento sustentável.

Ainda de acordo com a OIT (2019), o gênero e a raça (ou cor) são fatores determinantes quando se trata das diferentes possibilidades de acesso a um bom emprego e suas respectivas condições trabalhistas, como remuneração justa e benefícios. Desta forma, o gênero e a cor são fatores significativos quando se trata da forma como a pobreza será encarada pelos indivíduos e suas famílias, e também como vão conseguir ou não superar essa pobreza.

Muitos autores têm se dedicado às circunstâncias causadoras das diferenças salariais. Giuberti e Menezes-Filho (2005) estudaram as diferenças de rendimento existentes entre o Brasil e os Estados Unidos nos anos de 1981, 1988 e 1996 naquilo que se refere à questão de gênero. De acordo com a conclusão dos autores existem diferenças de rendimentos, mas elas não são explicadas pelas características masculinas e femininas.

No Brasil, os rendimentos salariais médios das mulheres correspondem a 68% do retorno masculino em 1981, enquanto que, em 1996, esta porcentagem passou para 80% do rendimento masculino. Nos Estados Unidos, o rendimento salarial das mulheres correspondia a 66% dos rendimentos auferidos pelos homens no ano de 1981, passando para 78% em 1996. Tanto nos EUA como no Brasil, nos dois anos considerados, a diferença salarial sempre foi maior para pessoas do sexo masculino (GIUBERTI; MENEZES-FILHO, 2005). Na Áustria, cerca de 60% da desigualdade salarial existente entre homens e mulheres não é explicada pelas diferentes características de produtividade. Em média, as mulheres austríacas ganham cerca de 11% a menos que os homens (BÖHEIM *et al.*, 2013).

Grandner e Gstach (2015), ao analisar as diferenças salariais entre subgrupos da população da Alemanha e da Áustria, em 2008, encontraram diferenças salariais de cerca de 20% a 25% entre homens e mulheres. Sendo que, cerca de 15% dessas diferenças salariais se referem à discriminação, e o restante à diferença nas características.

No cenário brasileiro, Cirino e De Lima (2012) apontaram o valor da diferença de rendimentos do trabalho exercido na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Concluíram que, no ano de 2006, o retorno do trabalho é maior na RMBH em comparação com a RMS tanto para os homens quanto para as mulheres.

Mattei e Baço (2017) explicaram as diferenças salariais existentes no mercado de trabalho do estado de Santa Catarina nos anos 2000, 2007 e 2014. Os resultados apontaram para uma redução nas diferenças salariais entre homens e mulheres, o que indica que a discriminação contra as mulheres, entendida como a principal causa dessa diferenciação salarial, também diminuiu no período considerado.

Mais recentemente, Fonseca *et al.* (2018) analisou a discriminação salarial com relação ao gênero e à cor para a região norte do Brasil em 2004 e 2013. O estudo concluiu que, apesar do grau de discriminação por gênero e cor ter sido menor no período analisado, a desigualdade salarial permaneceu em razão do fator discriminatório.

Jacinto (2005), ao analisar os diferenciais de salários por gênero na indústria avícola da Região Sul do Brasil, buscou mensurar as diferenças de salários entre trabalhadores com grau de educação e ocupação semelhantes. O estudo concluiu que os homens apresentam rendimentos salariais melhores em relação às mulheres.

Mattei e Baço (2017) analisaram a existência da diferença salarial entre os homens e as mulheres na indústria de transformação do estado de Santa Catarina. Os resultados mostraram que existe uma diferença salarial que favorece indivíduos do sexo masculino. Além disso, argumentam que a maior parte desta diferença é atribuída a fatores não explicados pelos atributos dos trabalhadores, o que pode indicar a existência de discriminação no setor de transformação.

Batista e Cacciamali (2009) estudaram o diferencial de salários entre homens e mulheres segundo a sua condição de migração. Eles constataram duas situações: na primeira, considera-se a Região Sudeste, onde a diferença de rendimentos por sexo é menor entre os indivíduos migrantes em comparação com os não-migrantes; e na segunda situação, atenta-se para o resto do Brasil, onde a diferença de rendimentos por sexo é menor entre os indivíduos não-migrantes em comparação com os migrantes.

Destaca-se, contudo, que a literatura a respeito da temática/problemática da desigualdade salarial entre migrantes e nativos no setor cafeeiro de modo geral e,

especificamente, no estado de Minas Gerais, ainda é incipiente. Isto reforça a necessidade da ampliação de estudos que abordem o problema.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, será apresentada a Decomposição de Oaxaca-Blinder que permite estimar a discriminação do mercado de trabalho, bem como a origem da fonte de dados usada nesta pesquisa.

#### 3.1 Decomposição Oaxaca-Blinder

De forma a captar uma possível discriminação de migrantes e não-migrantes nesse setor, foi realizada a decomposição de Oaxaca-Blinder. Este método consiste em estimar os rendimentos por hora dos trabalhadores na produção de café no estado de Minas Gerais. Por isso, torna-se necessário estimar a variável dependente ( $y$ ) tanto para trabalhadores migrantes quanto para nativos do estado de Minas Gerais. A equação que capta as diferenças de rendimentos é do tipo:

$$\ln \ln (y) = X'\beta + v \quad (1)$$

Em que  $\ln \ln (y)$  é o vetor do logaritmo natural do rendimento do trabalhador;  $X'\beta$  é a matriz de variáveis explicativas; e  $v$  é o vetor de erros aleatórios (CIRINO; DE LIMA, 2012).

Na matriz de variáveis explicativas  $X'$ , foram consideradas as seguintes variáveis, que usualmente são utilizadas nas equações de rendimentos: escolaridade, idade, gênero, cor ou raça e posição na ocupação.

Essa metodologia pode ser aplicada a outros objetivos, por exemplo, ao se analisar as diferenças que ocorrem no comportamento de migrantes temporários e permanentes (ARISTEI, 2013). Para que seja possível a exemplificação da metodologia, será detalhada abaixo a decomposição da diferença salarial por gênero.

Segundo Oaxaca (1973) e Blinder (1973), para calcularmos a desigualdade salarial existente, por exemplo, entre homens e mulheres, o primeiro passo a ser estabelecido é a construção de equações mincerianas<sup>1</sup>, como a equação de rendimento citada anteriormente. Nas equações mincerianas, a variável dependente é o logaritmo do rendimento médio do trabalho principal e as variáveis independentes são idade, cor ou raça, posição na ocupação e escolaridade. Para trabalhadores locais têm-se:

---

<sup>1</sup>Equação minceriana é o modelo salarial de Mincer (1974), método utilizado para estimar retornos a educação, retornos à qualidade da educação, retornos à experiência, entre outros.

$$\underline{Y}_L = \underline{X}_L \hat{\beta}_L \quad (2)$$

E para migrantes:

$$\underline{Y}_M = \underline{X}_M \hat{\beta}_M \quad (3)$$

Em que  $\underline{Y}$  é o rendimento médio de cada indivíduo pertencente a cada um dos grupos e os subscritos  $L$  e  $M$  representam os homens e mulheres, respectivamente. A matriz  $\underline{X}$  representa as características médias de cada grupo e o vetor  $\beta$  simboliza o retorno dessas características.

Logo, calculamos os rendimentos *contra-factuais* das mulheres, caso elas sejam remuneradas iguais aos homens, ou seja, os retornos das características dos trabalhadores locais são transferidos para os trabalhadores migrantes:

$$\tilde{Y}_M = \underline{X}_M \hat{\beta}_H \quad (4)$$

Em que  $\tilde{Y}$  é o rendimento médio *contra-factual* dos trabalhadores migrantes.

Desta forma, pode-se calcular a discriminação através da seguinte decomposição:

$$\hat{Y}_L - \hat{Y}_M = \underline{X}_H \hat{\beta}_H - \underline{X}_M \hat{\beta}_M \quad (5)$$

Dando sequência à decomposição, tem-se:

$$\hat{Y}_L - \hat{Y}_M = \hat{\beta}_M (\underline{X}_L - \underline{X}_M) + \underline{X}_M (\hat{\beta}_L - \hat{\beta}_M) + (\underline{X}_L - \underline{X}_M) (\hat{\beta}_L - \hat{\beta}_M) \quad (6)$$

Em que:  $\hat{Y}_L - \hat{Y}_M$  representa a desigualdade total;

$\hat{\beta}_M (\underline{X}_L - \underline{X}_M)$  consiste no efeito característica (parte da desigualdade devida às diferenças nas variáveis explicativas);  $\underline{X}_M (\hat{\beta}_L - \hat{\beta}_M)$  se refere ao efeito preço (parte da desigualdade atribuída às diferenças nos  $\beta$ 's), que é conhecida na literatura como termo de discriminação; e  $(\underline{X}_L - \underline{X}_M) (\hat{\beta}_L - \hat{\beta}_M)$  se refere a interação entre ambos os termos da equação.

### **3.2 Fonte de dados**

Foram utilizados dados secundários extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no ano de 2015. Foram extraídos os dados referentes ao setor de café nas regiões brasileiras.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisa-se aqui o logaritmo<sup>2</sup> do rendimento/hora dos trabalhadores na produção de café de Minas Gerais com o objetivo de fazer a decomposição de sua diferença e observar qual a representatividade de cada efeito no diferencial de rendimento total. Essa operação permite estimar qual a participação da discriminação entre trabalhadores nativos e migrantes na diferença total de rendimentos destes grupos.

Na Tabela 1, é apresentada a decomposição da diferença do logaritmo do rendimento/hora entre os trabalhadores nativos e migrantes do setor de produção de café em Minas Gerais.

Ao se utilizar da Decomposição de Oaxaca-Blinder, expressa na Equação (6), foi possível estimar que a desigualdade total entre trabalhadores nativos e migrantes na produção de café em Minas Gerais foi de -0,2488. Esse coeficiente indica que os migrantes ganham em média 28% a mais se comparado aos trabalhadores nativos. Os resultados mostraram ainda que o rendimento/hora dos trabalhadores migrantes na produção de café em Minas Gerais é de R\$ 6,08, enquanto que o rendimento/hora dos trabalhadores nativos foi de R\$ 4,75 (TABELA 1).

**TABELA 1** – Decomposição da diferença do logaritmo do rendimento/hora entre trabalhadores migrantes e trabalhadores nativos na produção de café em Minas Gerais.

Diferencial do valor esperado do logaritmo do rendimento/ hora	Coefficiente	Rendimento hora
<b>Trabalhador migrante</b>	1,806475 (0,0382)*	6,08
<b>Trabalhador Nativo</b>	1,5575 (0,0974)*	4,75
<b>Diferença</b>	-0,2488 (0,1047)**	1,28
<b>Efeito características</b>	0,3045 (0,2097)*	<b>% Diferença</b>
		-122,38
<b>Efeito preço</b>	-0,2181 (0,1063)**	87,66

<sup>2</sup> Ao estimar uma equação de rendimentos, utiliza-se a forma logarítmica para incorporar a não linearidade na regressão. A não linearidade faz com que os retornos aumentem em uma proporção constante, o que é mais razoável do que em valor absoluto constante. Outro ponto é que essa forma de regressão faz com que se estreite a amplitude dos valores, tornando as estimativas menos sensíveis às observações extremas (*outliers*).

<b>Interação</b>	-0,3352 (0,1116)*	134,72
------------------	----------------------	--------

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados da PNAD 2015. Nota 1: \*Significativo a 1%; \*\*Significativo a 5%. Nota 2: Variáveis de controle - educação, idade, idade ao quadrado (proxy da experiência), gênero, cor ou raça, com carteira assinada e sem carteira assinada.

Enquanto o efeito característica é parte da desigualdade atribuída às diferenças nas variáveis explicativas, o efeito preço mensura o retorno de cada característica produtiva. Ao se medir o efeito simultâneo das diferenças nas características e nas diferenças nos retornos salariais, tem-se o efeito de interação (JAN, 2008).

O efeito característica representa  $-122,38\%^3$  do diferencial de rendimento entre migrantes e nativos, ou seja, a diferença nos atributos dos trabalhadores fez com que os migrantes recebessem cerca de  $35,6\%^4$  a mais que os trabalhadores nativos na produção de café em Minas Gerais.

O efeito característica pode ser o maior responsável pela diferenciação salarial entre trabalhadores nativos e trabalhadores migrantes. Possivelmente, os trabalhadores migrantes podem ser mais produtivos do que os trabalhadores nativos e apresentar nível de escolaridade ou qualificação técnica superiores em relação a eles.

O efeito preço se refere à diferença nos retornos das características produtivas e é o grande responsável pela diferenciação salarial entre trabalhadores nativos e trabalhadores migrantes. O efeito preço teve como impacto o aumento do diferencial de rendimentos. Ele representa  $87,66\%$  do diferencial total de rendimentos entre trabalhadores nativos e trabalhadores migrantes na produção de café em Minas Gerais.

Os resultados do efeito preço apresentaram um retorno médio do trabalho dos nativos superior aos do trabalho dos migrantes. A parcela do diferencial de rendimentos entre os trabalhadores nativos e os trabalhadores migrantes, que é atribuído às diferenças de retorno das características produtivas, faz com que os trabalhadores migrantes, recebam  $19,6\%$  a menos que os trabalhadores nativos. Isso implica em dizer que não existe discriminação de rendimento/hora em favor dos trabalhadores migrantes. Conclui-se, a partir daí, que os trabalhadores migrantes possuem maior destreza, produtividade ou escolaridade em relação aos trabalhadores nativos que trabalham no setor cafeeiro.

O termo de interação mostrou-se significativo na análise, pois representou uma possibilidade de aumento no diferencial total de  $134,72\%$ . Isso indica que o retorno médio do trabalhadores migrantes é  $28,5\%$  menor se comparado aos trabalhadores nativos.

<sup>3</sup> O percentual de diferença é calculado através do respectivo coeficiente dividido pelo coeficiente da diferença.

<sup>4</sup> Esta porcentagem é calculada através da subtração do exponencial do coeficiente menos um.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a existência de uma possível discriminação salarial entre trabalhadores migrantes e trabalhadores nativos na produção de café em Minas Gerais através da decomposição de Oaxaca-Blinder. Para realizar este estudo, foi necessário estimar os rendimentos por hora trabalhada no setor produtivo de café em Minas Gerais

Os resultados encontrados apontaram para a existência de evidências de que os migrantes ganham um rendimento/hora superior aos trabalhadores nativos. Além disso, o efeito característica foi o maior responsável pelos ganhos maiores observados nos trabalhadores migrantes.

Na produção de café em Minas Gerais, há evidências da predileção pela mão de obra de trabalhadores migrantes, possivelmente em razão do fato de o trabalhador se deslocar e aproveitar o período da colheita para ter uma renda maior e enviá-la a sua família na região de origem.

Entretanto, existem algumas limitações que precisam ser evidenciadas nesse trabalho. A primeira delas se refere ao problema de seleção amostral, pois observou-se aqui somente o rendimento das pessoas que estão trabalhando de forma remunerada. Uma possível solução seria utilizar o modelo de seleção amostral desenvolvido por Heckmman, o Tobit. Uma segunda limitação se refere ao problema de variáveis omitidas e que podem ter impactos não inicialmente previstos na amostra. A escolha, a produtividade, a motivação e a habilidade são exemplos de variáveis que não foram controladas na regressão, mas que podem determinar o rendimento das pessoas,

além de estarem possivelmente relacionadas às variáveis explicativas utilizadas no modelo.

## REFERÊNCIAS

- ARISTEI, David. A Blinder–Oaxaca decomposition for double-hurdle models with an application to migrants’ remittance behaviour. **Applied Economics Letters**, v. 20, n. 18, p. 1665-1672, 2013.
- BATISTA, N. F.; CACCIAMALI, Maria Cristina. Diferencial de salários entre homens e mulheres segundo a condição de migração. **Revista brasileira de estudos populacionais, Rio de Janeiro**, v. 26, n. 1, p. 97-115, 2009.
- BLINDER, Alan S. (1973) “Wage discrimination: reduced form and structural variables”, *Journal of Human Resources*, 8:436-455.
- BOLETIM ATIVOS DO CAFÉ. Superintendência Técnica da CNA e Centro de Inteligência em Mercados (CIM) - da Universidade Federal de Lavras (UFLA), an, o 9, Edição 20, 2015. Disponível em: <[https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/ativos-cafe-20\\_0.83833200%201514916999.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/ativos-cafe-20_0.83833200%201514916999.pdf)> Acesso em: 05 jun. 2020.
- BÖHEIM, René *et al.* The distribution of the gender wage gap in Austria: evidence from matched employer-employee data and tax records. **Journal for Labour Market Research**, v. 46, n. 1, p. 19-34, 2013.
- CAFÉ NO BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 2017. Disponível em:<<http://antigo.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acomp. safra brasileira de café**, v. 5– Safra 2019, n. 3 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-48, setembro 2019.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acomp. safra brasileira de café**, v. 4– Safra 2017, n.4- Quarto levantamento, Brasília, p. 1-84, dez. 2017.
- CIRINO, Jader Fernandes; DE LIMA, João Eustáquio. Diferenças de rendimento entre as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador: uma discussão a partir da decomposição de Oaxaca-Blinder. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 43, n. 2, p. 371-390, 2012.
- FONSECA, Maylisson Rodrigo *et al.* Diferenças salariais e discriminação por gênero e cor na região norte do Brasil. **Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, p. 739-760, 2018.
- GIUBERTI, Ana Carolina; MENEZES-FILHO, Naércio. Discriminação de rendimentos por gênero: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. **Economia Aplicada**, v. 9, n. 3, p. 369-384, 2005.
- GRANDNER, Thomas; GSTACH, Dieter. Decomposing wage discrimination in Germany and Austria with counterfactual densities. **Empírica**, v. 42, n. 1, p. 49-76, 2015.
- JACINTO, Paulo de Andrade. Diferenciais de salários por gênero na indústria avícola da região Sul do Brasil: uma análise com microdados. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 3, p. 529-555, 2005.

JANN, B. A stata implementatin of the Blinder-Oaxaca decomposition. Zurich: ETH Zurich Sociology, 2008.

MATTEI, Taise Fátima; BAÇO, Fernanda Mendes Bezerra. Análise das desigualdades salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho de Santa Catarina. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 7, n. 2, p. 96-117, 2017.

MATTEI, Taíse Fatima; BAÇO, Fernanda Mendes Bezerra. Análise da existência de discriminação salarial entre homens e mulheres na indústria de transformação do estado de Santa Catarina. **Revista Economia & Gestão**, v. 16, n. 45, p. 103-125, 2017a.

MINCER, Jacob. Schooling, Experience, and Earnings. *Human Behavior & Social Institutions* No. 2. 1974. OAXACA, Ronald L. (1973) “Male-female wage differentials in urban labor markets”, *International Economic Review*, 14:693-709.

OIT, 1999. Disponível em: <[https://www.ilo.org/public/english/standards/declaration/declaration\\_portuguese.pdf](https://www.ilo.org/public/english/standards/declaration/declaration_portuguese.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2019.

OIT. Igualdade no trabalho: um desafio contínuo (2011). Disponível em: <[http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/Relatorio\\_igualdade.pdf](http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/Relatorio_igualdade.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2018.

OIT, 2019. Disponível em: <<https://www.ilo.org/brasil/temas/g%C3%AAnero-e-ra%C3%A7a/lang--pt/index.htm>>. Acesso em 05 mar. 2019.

OIT, Plano Nacional de Trabalho Decente: Gerar Trabalho Decente para Combater a Pobreza e as Desigualdades Sociais. Disponível em: <[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms\\_226249.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_226249.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SARAIVA, Caroline Estefanie do Amaral Brasil *et al.* Competitividade na Cafeicultura Brasileira. In: XVII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2017, Caxias do Sul, RS. **Anais do evento** [...]. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xviimostrappga/paper/viewFile/5574/1823>. Acesso em: 23 set. 2019.